

A EDUCAÇÃO COMO PRINCÍPIO NORTEADOR: a reconstrução das masculinidades e das relações de gênero com homens autores de violência

Ysllarlane Nieslley Bezerra Santos

Faculdade FERA

ysllarlane.nbs714@gmail.com

Darlan do Nascimento Lourenço

PPGE/CEDU UFAL

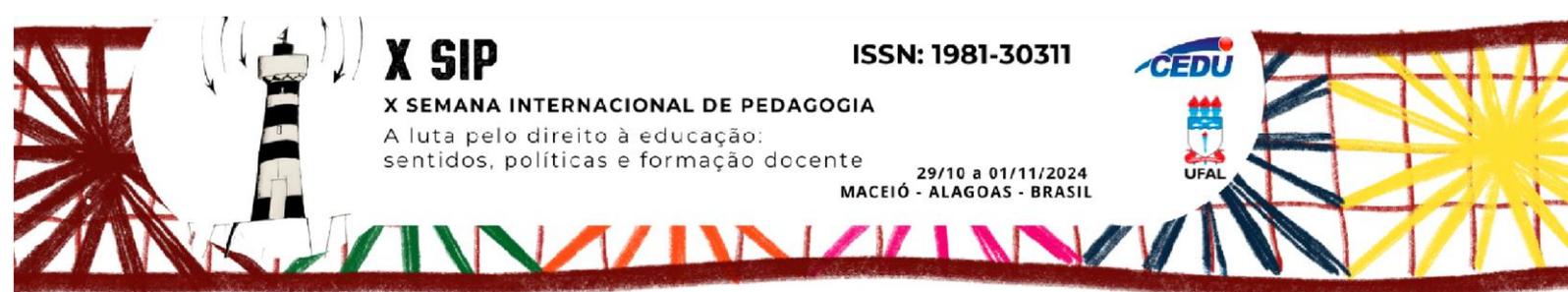
darlan.nlourenco@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata-se de um recorte do projeto de pesquisa para o processo de seleção de mestrado, atualmente em andamento no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas. O objetivo do projeto é elaborar uma investigação acerca do desenvolvimento de práticas educativas voltadas para homens autores de violência, como estratégia de enfrentamento à violência contra as mulheres. Nesse sentido, consideramos que a educação é um alicerce fundamental para a (re)construção das visões de mundo, promoção de equidade entre os indivíduos e, conseqüentemente, redução dos comportamentos sustentados por masculinidades que se alimentam do patriarcado, expressos nos índices estatísticos.

Conforme os dados da 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher publicada no ano de 2023, 30% das mulheres entrevistadas afirmaram ter sofrido algum tipo de violência por parte de homens, enquanto 68% das participantes garantiram conhecer alguma amiga, conhecida ou familiar que já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar (Instituto de Pesquisa Datasenado, 2023). A violência contra as mulheres é, portanto, uma questão de saúde pública que precisa ser debatida com urgência. Seus impactos são severos, causando danos psicológicos, sociais e interpessoais, tanto nas vítimas quanto em seus familiares.

Desse modo, é urgente fomentar diálogos que impulsionem mudanças. Posto isso, Welzer-Lang (2001) expõe que a construção das masculinidades influencia diretamente na reprodução e manutenção das violências de gênero e de suas conseqüências. Segundo o sociólogo, as aprendizagens tradicionais às quais os



meninos são expostos desde a infância promovem ideias que a “masculinidade verdadeira” está ligada à força, ao controle e à invulnerabilidade.

Bell Hooks (2004) acrescenta que a internalização desses estereótipos limita a expressão emocional e dificulta a construção de conexões interpessoais saudáveis. A pressão para se adequar a esses padrões impacta o bem-estar emocional dos homens e a qualidade de suas relações sociais, perpetuando a misoginia e os ciclos de agressividade como modelos ideais. Nesse contexto, ao longo do processo educativo, essa construção da masculinidade e os valores associados perpetuam o sofrimento psíquico, à medida que tentam provar sua virilidade (Welzer-Lang, 2001).

Portanto, em consonância com a Política Nacional de Enfrentamento à Violência, é necessário abordar as dimensões em torno da prevenção, assistência e asseguarção de direitos (Brasil, 2012). Desse modo, se faz imprescindível uma desconstrução crítica das masculinidades patriarcais e construção de masculinidades feministas. De acordo com Paulo Freire (1987), a construção de uma educação crítica, que incentive questionamentos, reflexões e diálogos, é essencial para desenvolver a consciência. Esse processo permite uma educação emancipatória, voltada para a transformação das estruturas e a promoção de mudanças significativas na forma como as relações e práticas sociais são construídas e vivenciadas (Hooks, 2018).

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar como práticas educativas direcionadas à conscientização das relações de gênero entre homens autores de violência podem contribuir para a redução da reincidência dos ciclos de violência. Para isso, a pesquisa visa investigar quais intervenções educativas, no contexto de conscientização sobre as relações de gênero, são aplicadas com homens autores de violência no Brasil, a partir das produções acadêmicas; verificar os principais fatores que contribuem para a reincidência da violência doméstica e familiar, bem como identificar os principais impactos das práticas educativas na mudança dos comportamentos violentos e na (re)construção das masculinidades.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracterizará como uma pesquisa investigativa bibliográfica de abordagem quali-quantitativa, fundamentada nos pressupostos do referencial teórico feminista. Os estudos bibliográficos caracterizam-se por ser realizados mediante o debruçamento de fontes de pesquisas realizadas anteriormente (Gil, 2019). As abordagens qualitativas são definidas por Deslandes e Minayo (2007), como o aprofundamento subjetivo no que corresponde os significados nas relações, crenças e valores e a abordagem quantitativas, por outro lado, baseia-se nos aspectos da quantificação dos dados coletados e observados.

Para isso, utilizou-se a Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponibilizada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que constitui o maior acervo nacional de teses e dissertações. As buscas foram desenvolvidas através da utilização dos descritores: “autor de violência” (todos os campos) *and* “psicologia” (todos os campos) *and* “educação” (todos os campos). Os critérios de inclusão foram: a) delimitação de tempo entre 2019 a 2024; b) inseridos na BDTD; c) possuírem recorte temático relacionado à educação, violência de gênero, psicologia e comportamento de homens autores de violência e d) serem escritos em língua portuguesa.

A partir da coleta das produções acadêmicas, foi realizada uma tabulação dos dados. O processo de análise incluiu uma leitura flutuante das teses e dissertações, com o intuito de identificar o número de trabalhos publicados, abordagens metodológicas e resultados apresentados nas pesquisas, permitindo uma visão crítica sobre as práticas educativas voltadas à conscientização de gênero. Além disso, buscou-se contribuir com novas perspectivas para a redução da reincidência de violência doméstica por meio da educação de homens autores de violência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foram levantadas 133 produções científicas na BDTD, a partir dos descritores especificados. Destas produções, conforme a filtragem dos critérios estabelecidos, permaneceram 5 teses e dissertações, sendo 1 delas repetida, resultando, portanto, em 3 dissertações e 1 tese. Esses estudos revelam temas

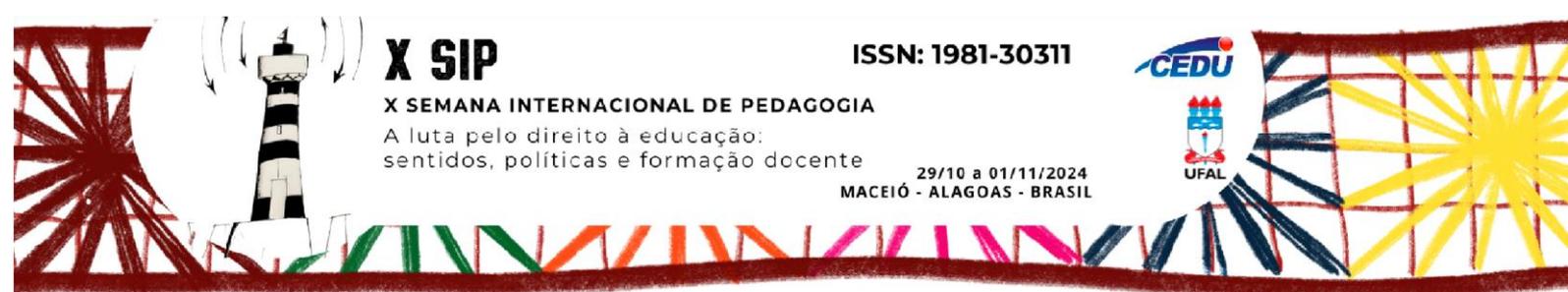
recorrentes, como: a naturalização da violência, as masculinidades como reforçador dos comportamentos agressivos e a ausência de educação sexual.

Para melhor elucidação, será apresentado um breve resumo dos estudos levantados. O primeiro, de Sabrina Silva (2019), intitulado "*A educação sexual formal/informal dos autores de violência sexual contra crianças e adolescentes: contribuições da teoria psicanalítica*", utiliza uma abordagem quali-quantitativa à luz da psicanálise e investiga os conhecimentos que influenciaram a educação sexual de homens. A dissertação de Raquel Auler (2020), "*A atuação do psicólogo com homens autores de violência: escopos e desafios*", aborda uma metodologia quantitativa, com entrevistas semiestruturadas com psicólogos que atuam com esses homens.

Já a pesquisa de mestrado de Olga de Santana (2022), "*Crenças disfuncionais e pensamentos distorcidos em autores de violência sexual*", segue uma metodologia empírica e descritiva, investigando, no sistema prisional, as tendências e distorções cognitivas de homens que cometeram estupro. Por fim, a tese de doutorado de Luã Dantas (2024), "*Raciocínio moral de autores de violência doméstica contra as mulheres*", aplica uma abordagem qualitativa com entrevistas baseadas no método de Kohlberg para analisar o raciocínio moral.

Dito isso, a pesquisa de Auler (2020), mostra como muitos dos homens autores de violência não se percebem como criminosos, conforme os psicólogos facilitadores de grupos. Assim como, na tese de Dantas (2024), no qual, muitos dos homens que participaram dos grupos negam as acusações ou minimizam os fatos e suas consequências, utilizando isso como um mecanismo para se eximir da culpa ou se apresentarem como vítimas de injustiça. Esses fatos podem ser expressos por Hooks (2004), quando reflete os relatos de Tarrence Real, no qual afirma a violência não ser meramente um subproduto das relações interpessoais entre os meninos.

Mas, em vez disso, a violência é, constantemente, apresentada como a forma primordial de interação entre eles. Hooks argumenta que, por meio da reprodução de atos violentos, ocorre a transição de meninos para homens em uma lógica patriarcal, reforçando a ideia de que a violência é intrínseca às expressões da masculinidade. A perpetuação desses comportamentos, não deve ser vista apenas como uma consequência, mas como parte integrante da masculinidade normativa nas relações patriarcais (Hooks, 2004). Nesse contexto, a pesquisa de Dantas (2024) revela o



quanto os ideais morais estão profundamente interligados às aprendizagens dos comportamentos e justificativas expressas.

Nessa perspectiva, Santana (2022), revela não haver diferenças entre as crenças disfuncionais de agressores sexuais, sugerindo que esses comportamentos são diretamente influenciados por valores culturais, manifestados por performances de gênero (Butler, 2019). A pesquisa de Silva (2019), evidencia, por outro lado, que a falta de percepção dos próprios autores de violência está diretamente relacionada à ausência de um suporte educativo. Por essa razão, esses estudos potencializam as ideias notáveis de Bell Hooks (2018), inspirada em Paulo Freire, em direção à educação como uma prática revolucionária para a construção de novas realidades, visando nesse sentido construções de novas masculinidades e relações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, confirmamos que, no Brasil, há uma deficiência significativa voltada à construção de conhecimento e à intervenção junto a homens autores de violência. Esse déficit pode ser explicado, em parte, pelo estigma que recai sobre esse grupo como objeto de pesquisa, além da dificuldade de acesso a tais intervenções, seja por questões relacionadas ao trâmite judicial ou pela resistência dos próprios indivíduos. Ademais, as pesquisas apontam que a principal força motriz para a naturalização da violência e a possibilidade de reincidência reside na estrutura social em que estamos inseridos.

Vale ressaltar que, até o momento, não foram realizadas análises de longo prazo com homens autores de violência após a participação em práticas educativas. No entanto, de acordo com depoimentos de psicólogos que atuam com esses homens, há evidências claras de transformação, especialmente no que diz respeito à desconstrução das ideias homogêneas e o contato com as próprias emoções, elevadas pelo processo psicoeducativo. Por essa razão, concluímos que a construção de novas intervenções e pesquisas nesse sentido podem ser fundamentais para a conscientização das relações de gênero, possibilitando a redução da reincidência dos ciclos de violência.

REFERÊNCIAS

AULER, R. G. C. **A atuação do psicólogo com homens autores de violência:** alces e desafios. Dissertação (Mestrado) - Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. 115 f. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Estratégias Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes:** norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 3. ed., 124 p., 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

DANTAS, Luã Carlos Valle. **Raciocínio moral de autores de violência doméstica contra as mulheres.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Assis, 127 f., 2024.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo:** políticas arrebatadoras. Tradução: Ana Luiza Libânio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

HOOKS, Bell. **The Will To Change:** Men, Masculinity, and Love. New York: Atria Books, 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. **Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher,** nov. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetenado/arquivos/pesquisa-nacional-de-violencia-contra-a-mulher-datasetenado-2023>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTANA, Olga Adoracion Leiva Cabelho de. **Crenças disfuncionais e pensamentos distorcidos em autores de violência sexual.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 158 f., 2022.

SILVA, Sabrina do Amarilho Gaspar. **A educação sexual formal/informal dos autores de violência sexual contra crianças e adolescentes:** contribuições da teoria psicanalítica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 180 f., 2019.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Rev. Estudos Feministas.** v. 9, n. 2, p. 460-482, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200008>. Acesso em: 20 ago. 2024.